O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal valida até as duas horas de amanhã: Tempo perturbado com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos de Sul. Maré com rajada a fracas. Máxima 26.6; mínima: 22.2.

QUATRO SECÇÕES
Edição de 36 pág.

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

ANO XXX — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.788

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Alcantara", ás 6 horas; "Star", ás 8 horas; "Ipiu Diamante", ás 7 horas; "Italia", ás 12 horas.

MOBILIZADO TODO O POVO CARIOCA PARA O "TREM DE SOLIDARIEDADE"

Apoio unanime do comercio, industria e classes populares no sentido do "Trem de Solidariedade" ser um presente de Natal para os flagelados de Minas e E. do Rio — Intensa a repercussão das declarações dos srs. João Daudt de Oliveira e Euvaldo Lodi — Caloroso apoio da sra. Canrobert Pereira da Costa — A sra. Clemente Mariani oferece o apoio da Campanha Nacional da Criança — Entusiasmo pela iniciativa dos "Diarios Associados"

Sr. Euvaldo Lodi

Não decepcionou o povo carioca, na mais bela prova de receptividade sentimental, ao atender ao dramático apelo que formulamos, ontem, no sentido de socorrermos uepressa, por meio do "Trem de Solidariedade," os nossos irmãos mineiros e fluminenses que estão sendo arrastados, aos milhares, pela avalanche barrenta do Pirapetinga. Varias centenas já morreram, e até agora é impossivel calcular o numero daqueles que esperam apenas salvar a vida, pois tudo o que tinham foi convertido em lama: casas, escolas, trastes domésticos plantações, fruteiras, porcos, galinhas, etc. Reina completa desolação por toda a parte.

Ao contrario do que a principio se imaginava, a tromba dagua sobre as cabeceiras do Pirapetinga ultrapassa os limites de nossa imaginação, assumindo proporções verdadeiramente catastróficas.

Desde o momento em que lançamos a idéia de fazer correr até à zona flagelada o "Trem de Solidariedade," que vimos recebendo ininterruptamente as mais tocantes manifestações de interesse pela sorte de milhares de brasileiros que estão sendo tragados pelas aguas enfurecidas. Tilintam a cada instante os telefones da redação. São vozes aflitas de mães cariocas, pedindo-nos novos detalhes da tragedia e, ao mesmo tempo, apoiando-lhe altruisticamente a nossa campanha. Enquanto isso, acorrendo de toda parte, vêm ter conosco médicos, que se oferecem para salvar vidas preciosas em perigo; enfermeiras que desejam ser convocadas com urgencia para tratar de doentes e feridos; comerciantes que nos perguntam, solicitos, com se poderão enviar os seus donativos, etc. São pessoas, enfim, de todas as camadas sociais que, contagiadas pela idéia propagada pelos Diarios Associados, acorrem em massa para salvar ou, pelo menos, mitigar os inenarraveis padecimentos das populações marginais do Pirapetinga.

No momento mesmo em que lançavamos a idéia do "Trem da Solidariedade," na noite de anteontem, recebiamos novos detalhes dos efeitos do diluvio sobre a Zona da Mata. Das proximidades daquela sona, já pela madrugada, era o sr. Euvaldo Lodi, lider dos industriais do pais, quem nos transmitia os mais impressionantes desses detalhes, colocando imediatamente à nossa disposição os recursos de que dispõem os seus liderados para fazermos correr o "Trem da Solidariedade" até o desolado vale mineiro. Poucos minutos antes, ao ter conhecimento da iniciativa d'O JORNAL, era outro lider das classes produtoras, o sr. João Daudt de Oliveira, quem nos afirmava, mal contendo a emoção que lhe causaram os ultimos informes de Minas:

— Vamos mobilisar todos os orgãos comerciais do pais para fazer do "Trem de Solidariedade" uma demonstração de unidade nacional. Desde já, os organismos de direção do nosso comercio lançarão apelos, organizando comités, arregimentando todos os seus recursos para que, o mais depressa possivel e numa extensão a mais ampla, partam do Rio os socorros para os nossos irmãos de Minas."

Quis a Fatalidade que a imensa tragedia mineira ocorresse no momento em que as populações ribeirinhas do Pirapetinga se preparavam para festejar o Natal. Em todos os lares, ao longo da grande vale, humildes camponesas alinhavavam seus vestidos novos para a Missa do Galo. As boas mães de familia cevavam o melhor "capado" para a grande ceia familiar em homenagem ao Menino Jesus. Enquanto isso, vendendo seus produtos no mercado, os bons lavradores de Minas contribuiam para tornar o Natal mais farto e mais feliz, trazendo brinquedos para os filhos. E como tudo isso foi de agua abaixo, na furiosa avalanche barrenta, transforme-se agora o "Trem de Solidariedade" no presente de Natal do povo carioca aos flagelados de Minas.

Desse caracter duplamente humano e cristão se reveste o apoio que dá agora à nossa campanha uma das mais ilustres damas do país, a sra. Clemente Mariani, que ainda há pouco desempenhava as funções, altamente nobres, de padrinha da crusada de redenção da criança brasileira. São de d. Clara Mariani estas tocantes palavras sobre a campanha deste jornal:

"Depois das mais tristes e dolorosas noticias que nos chegam de Minas e do norte do Estado do Rio, vem amplo movimento popular de socorro, como este liderado pelo O JORNAL, secundando caritativamente a ação do Poder Publico, nos conforta o coração.

Acredito que ninguem deve recusar-lhe apoio, inspirado que é nos humanissimos sentimentos da nossa gente.

Eu propria estou pronta para o que de mim desejarem os Diarios Associados no sentido de ajudar a diminuir o sofrimento e a dor de tantos milhares de brasileiros. E como presidente da Campanha Nacional da Criança, posso dizer que já tomamos as providencias necessarias para que, em apoio do socorro imediato prestado pelo Ministerio da Educação e Saude, sejam atendidas da melhor maneira as crianças, sempre as mais tristemente atingidas em catástrofes deste gênero.

Espero que a realidade dos fatos, passados os primeiros momentos de natural alarme, reduza a gravidade das consequencias de tão infaustos acontecimentos."

E outra vez, altamente representativa da sensibilidade da mulher brasileira, velo trazer-nos o alento inestimavel de seu apoio e solidariedade fraternal, a voz da exma. sra. Anadina Pereira da Costa, esposa do ministro da Guerra, que enviou para O JORNAL a seguinte mensagem repassada de profunda piedade cristã:

"Louvo o apoio mais esta salutar campanha dos Diarios Associados, promovendo meios para que os nossos irmãos de Minas, tão rudemente atingidos pela fatalidade, recebam recursos indispensaveis para amenizar suas necessidades e sofrimentos. Este gesto elevado tocará por certo o coração dos bons brasileiros e nenhum haverá de faltar com o seu apoio e a sua solidariedade à iniciativa de O JORNAL. Lanço um apelo a todas as damas brasileiras para que não faltem com a sua ajuda à campanha dos Diarios Associados, mandando um donativo qualquer para as vitimas das inundações, como prova de solidariedade à dor das familias aflitas."

Sr. João Daudt de Oliveira

O ESPECTRO DA FOME--NOVA E TERRÍVEL AMEAÇA

COMO SERÀ ORGANIZADO O TREM DE SOLIDARIEDADE

A distribuição de tarefas — O papel que se atribuiram a Confederação das Industrias e a Confederação das Associações Comerciais — Como devem ser feitas as contribuições diretas — O destino que será dado aos donativos em dinheiro — Um aviso ao povo

A idéia de um trem de solidariedade não é nova, como fizemos acentuar na nota com que ontem levamos ao conhecimento do povo brasileiro e melhor forma que os "Diarios Associados" t baseados na realidade das informações que lhe chegavam, haviam encontrado para um socorro imediato e prático às populações flageladas de Minas e do Estado do Rio. Há pouco mais de um ano, famoso jornalista americano, o sr. Drew Pearson, organizou um "Trem da Amizade", veiculo que se tornou internacionalmente célebre pela magnifica obra de auxilio que veio prestar às populações famintas da Europa devastada.

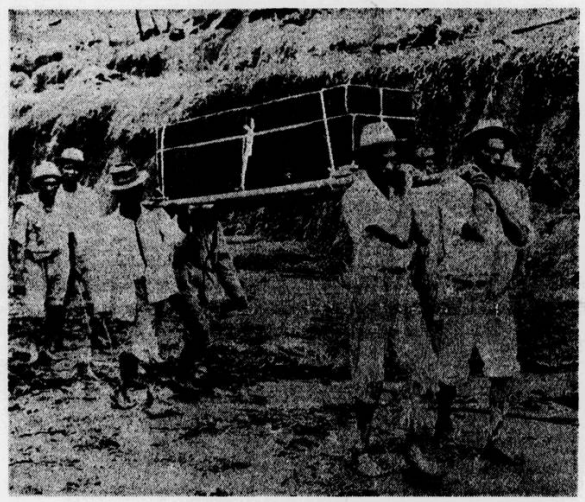
Ao contrario, porem, da iniciativa do colunista americano, que dispunha de tempo e vasta organização, tipicamente "yankee", para montar o seu "Trem da Amizade", a iniciativa dos "Diarios Associados" se viu desde logo premida pela urgencia de sua missão, pois a miseria e o fome provocadas pela catástrofe de Leopoldina e do Vale Paraiba, não fossem imediatamente mitigadas, poderiam resultar, pelas epidemias que delas podem emanar, numa verdadeira calamidade nacional.

Foi, pois, sob a emoção dos telegramas que se acumulavam sob as mesas de nossa redação, que nasceu a idéia do "Trem de Solidariedade". Nós mesmos não esperávamos que uma sugestão improvisada ao calor e trepidação de um jornal, fosse tão imediata e espontaneamente consagrada pelos dirigentes e por homens e mulheres de todas as classes do país. Depois das categóricas declarações de colaboração, partidas dos srs. João Daudt de Oliveira e Euvaldo Lodi, ilidimos representantes do comercio e industria nacionais, de s da verdadeira avalanche de telefonemas, telegramas, donativos que recebemos de todas as partes, não havia mais dúvidas : o "Trem de Solidariedade" já era uma realidade.

COMO SERA' ORGANIZADO O "TREM DE SOLIDARIEDADE"

A premencia do tempo, encurtado ainda mais por um domingo, assim como o desejo de provar imediatamente a viabilidade de nossa sugestão, somente permitiu que passássemos a cuidar do plano de organização do "Trem de Solidariedade" nas últimas horas de sábado. Dessa forma, entrando em contato com as direções dos Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina Railway, deixamos estabelecido que na segunda-feira serão discutidos os detalhes da formação da composição

(Continua na 2ª página)



Desde as primeiras noticias das inundações em Minas Gerais, uma equipe de reporteres e fotógrafos dos Diarios Associados dirigiu-se para o local da catástrofe, de onde tem sido enviado um relato fiel e impressionante do pavoroso sinistro. Tão difíceis e perigosos, porem, são as condições para a realização desse grande esforço jornalistico, que chegam a expor a propria vida numa abnegação e dedicação profissional digna dos mais amplos louvores. Por pouco, um acidente ocorrido com a caravana dos Diarios Associados teria causado a morte de varios companheiros salvos milagrosamente quando a viatura que os conduzia rolou por uma ribanceira, saindo feridos os seus ocupantes e perdendo-se ultimas chapas fotográficas batidas pelo fotógrafo José Constantino Cury. Salvaram-se, contudo, algumas fotografias, e entre elas a que estampamos acima, tomada na estrada Rio-Bahia, grandemente danificada. O cadáver contem os corpos de Maria Luiza Garcia e dois filhos menores. O marido desaparecem, levado pela torrente. Os homens que carregam o caixão são os unicos sobreviventes de um sitio onde moravam 23 colonos.

VOLTA GRANDE É HOJE UMA CIDADE FANTASMA

Centenas de cadaveres expostos nas ruas e nos campos — Maior a devastação na zona de Pirapitinga, onde se encontram desaparecidas 500 pessoas — Novas e fortes chuvas, anuncia o Serviço de Meteorologia — Os socorros oficiais — Apelo do governador de Minas ao presidente Dutra

Novo e angustioso apêlo O JORNAL recebeu do prefeito de Volta Grande, senhor Benardino Rocha. Informou-nos o prefeito que, a despeito das noticias de auxilios enviados às populações flageladas, Volta Grande continua desprovida de qualquer recurso. Ali se presenciam quadros que ultrapassam em sofrimento e desolação a qualquer coisa que se possa imaginar. Basta dizer que ás quatro horas da tarde de ontem foram distribuidos á população os ultimos viveres disponiveis. Se não chegar auxilio, com urgencia, surgirá o espetro aterrador da fome, fome para todos, velhos, crianças, mulheres e principalmente para os homens que estão no trabalho de desobstrução e salvamento.

Mas, não são apenas os alimentos que faltam á população desamparada de Volta Grande. Não há remedios, não há roupas, não há vacinas que possam imunisar o povo contra o perigo da epidemia.

Diante dessa tetrica realidade, o prefeito de Volta Grande formulou novo apelo no sentido de serem enviados imediatamente socorros, inclusive alimentos e medicamentos.

São centenas, os cadaveres expostos pelos campos e ruas. Esta tragica estatistica poderá ser ampliada desastrosamente se não houver uma providencia imediatamente.

VOLTA GRANDE, 18 (Dos enviados especiais da MERIDIONAL) — As catastroficas consequencias causadas pelo temporal que desabou sobre as cidades localizadas na zona da Mata, no Estado de Minas Gerais, atingindo ainda outras situadas no Estado do Rio, abalaram profundamente o país.

Volta Grande, importante centro produtor de lacticinios, parece mais uma "cidade-fantasma", tal o espetaculo que oferece depois de ter sofrido a ação da tromba d'água, cuja fúria se pode verificar pelas poucas casas que resistiram á correnteza formada pelo rio Augustura, antes inofensivo rio de pouco mais de oito metros de largura, agora transformado em 120 metros, que atingiu as proximidades das cumieiras. Trezentas casas situadas na cidade e distritos do municipio foram arrastadas pela enxurrada, e as que restaram tiveram moveis e demais utensilios perdidos na tormenta. A cidade de Volta Grande que se situa no vale formado ás margens do rio Angustura, está parcialmente submersa, atingindo a agua, em alguns lugares, a altura de 10 metros.

O senhor Bernardino Rocha, prefeito de Volta Grande, declarounos que somente daqui a muitos anos a cidade voltará a ser o que era. Os prejuízos são calculados em 15 milhões de cruzeiros, aproximadamente. A vida comercial e industrial da cidade, bem como de quase todo o municipio, está completamente paralizada.

Outro detalhe impressionante é que, colhidos de surpresa, ninguém conseguiu salvar uma peça de roupa, além da que trazia no corpo. Os mais angustiosos apelos foram dirigidos ás autoridades federais e estaduais e ainda ás cidades vizinhas no sentido de serem enviadas, com a maxima urgencia, roupa para abrigar a população, pois chove torrencialmente sobre a cidade.

De duas centenas de desaparecidos, apenas 20 cadaveres foram encontrados, acreditando-se que os demais tenham sido arrastados para o Paraiba do Sul, onde desemboca o Angustura.

Apesar de profundamente abalada, não desanimou a população da cidade

(Continua na 2ª página)

Um "Comboio da Fraternidade" partirá de S. Paulo

VIRA' LIGAR-SE NO RIO AO "TREM DE SOLIDARIEDADE"

SAO PAULO, urgente (Meridional) — Uma intensa repercussão nesta capital a iniciativa do O JORNAL e dos "Diarios Associados", visando organizar um "Trem de Solidariedade" em socorro das populações flageladas de Minas e do Estado do Rio. Cooperando com a campanha de seu colegas do Rio, os "Diarios Associados" de São Paulo iniciarão amanhã campanha paralela, pois sem patrocinio vai ser organizado o "Comboio da Fraternidade", que levará a contribuição do povo bandeirante á grande obra de solidariedade social que nascera da tragedia de Leopoldina e do Vale do Paraiba. O "Comboio da Fraternidade" partirá de São Paulo com o maior numero possivel de vagões de mantimentos, medicamentos, roupas e outros generos, resultantes da generosa doação das industrias e do comercio paulistas. Esse "Comboio" se ligará, no Distrito Federal, ao "Trem da Solidariedade" ou, não sendo possivel, enviará diretamente a sua carga pelos vagões da Central do Brasil.

COOPERARÃO A CRUZ VERMELHA E A L.B.A. COM O "TREM DE SOLIDARIEDADE"

A L.B.A. se solidariza com o seu velho companheiro de outras campanhas — A Cruz Vermelha utilizará o "Trem de Solidariedade" para remessa de seus socorros

Verdadeiro e comovedor desfile de medicos, enfermeiras, estudantes, registou-se ontem neste jornal, cada qual oferecendo-se como voluntario para qualquer serviço que lhes venha a ser atribuido em cooperação com o "Trem de Solidariedade". Infelizmente a exiguidade do tempo, não nos permitiu ainda cogitar desse aspecto de nossa campanha, razão porque solicitamos aos voluntarios que já entraram em contacto conosco e aos que ainda pretendem fazê-lo, aguardem mais 24 horas, pois dentro em breve poderemos dar maiores informações a respeito.

O POVO CORRESPONDERA' AO APELO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Não podemos, porem, nos furtar á divulgação do belo gesto de cooperação que partiu da Legião Brasileira de Assistencia, cujo assistente-chefe do diretor-executivo, dr. Hermes Bartolomeu, nos enviou a seguinte mensagem:

"Em primeiro lugar julgo o "Trem da Solidariedade" uma iniciativa de

(Cont. na 6ª pág da 2ª secção)

O "TREM DE SOLIDARIEDADE" RECEBERÁ NO CAMINHO OS DONATIVOS DAS POPULAÇÕES POR ONDE PASSAR

Apelo para que se formem comitês no interior para esse objetivo

Desde o primeiro momento em que O JORNAL e o "Diario da Noite", a Agência Meridional, as Emissoras e demais orgãos associados, divulgaram pelo país inteiro a noticia da breve partida de um "Trem de Solidariedade" do povo carioca para as populações flageladas de Minas e do Estado do Rio, numerosos foram os telegramas, telefonemas e cartas que recebemos do interior deste ultimo, não atingida pela catástrofe, todos desejando cooperar com a nossa iniciativa. Em vista desta espontanea e magnifica demonstração de solidariedade nacional, resolvemos estender a iniciativa a fim de que qualquer brasileiro, de qualquer parte do país, possa contribuir para o maior êxito do "Trem de Solidariedade".

Nessas condições, lancamos daqui, desde já, um apelo às populações marginais á linha da estrada de ferro, por onde vai passar o "Trem da Solidariedade", para que organizem da melhor forma as suas contribuições que já nos manifestaram desejar oferecer. Assim, convidamos as moças, senhoras, cavalheiros das cidades e localidades que margeiam a linha que vai de Japeri até Porto Novo do Cunha, para que formem comités de auxilio destinados a receber os donativos em remédios, agasalhos, alimentos, calçados, etc., que as populações locais ofereçerem. Esses donativos deverão estar devidamente empacotados para que possam ser recolhidos pelo "Trem de Solidariedade" no momento em que passar pela região. Em cada uma dessas cidades, o "Trem de Solidariedade" fará uma pequena parada com esse finalidade.

O ROTEIRO DO "TREM DE SOLIDARIEDADE"

Apelamos, assim, para as senhoras e moças, e, tambem, para as organizações beneficentes das localidades acima mencionadas, para que organizem, no menor prazo possivel, os "comités de auxilio", informando, desde logo, ao O JORNAL a sua constituição, nome das pessoas componentes e endereço. Japeri, Para Lama, Comendo, Arcadia, En-henrique Abel, Vera Cruz, Francisco Fracoso, Portela, Miguel Pereira, Pail do Alferes, Arcozelo, Avelar, Andrade Costa, Cavaru, Werneck, Paraiba do Sul, Barão de Angra, Três Rios, Santa Fé, Penha Longa, Chiador, Anta, Sapucaia, Benjamin Constant, Teixeira Soares, Simplicio, e Porto Novo do Cunha.

Estamos certos de que esse apelo será entusiasticamente atendido pelo coração generoso das populações de toda essa grande região, ainda mais que, mais próximas dos centros devastados, citão sentindo mais intimamente as consequências dramáticas da catástrofe.

"ARRANJEM O TREM E NÃO SE PREOCUPEM COM A CARGA"

Apoio caloroso do comércio á iniciativa do O JORNAL em beneficio dos flagelados de Minas e Estado do Rio — "Se fosse milionario o "Trem de Solidariedade" iria por minha conta" — Opinam o homem da rua e destacados negociantes — "O sr. João Daudt D'Oliveira interpretou os nossos sentimentos" — Negociantes do Mercado vão mandar, amanhã, para a região flagelada, dez toneladas de cereais, como contribuição inicial

Teve a mais simpatica repercussão no seio do povo e no comercio da cidade a iniciativa de "O Jornal" enviando a Minas Gerais, com o auxilio de todos, um trem carregado de viveres, remedios, roupas e de agasalhos para as vitimas da tromba d'agua que devastou sobre extensa região deste Estado, a Zona da Mata, e algumas localidades do Estado do Rio.

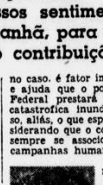
"O Trem de Solidariedade", como se denominará o comboio que irá em socorro dos flagelados, foi recebido com aplausos em todas partes. Tanto o homem da rua como os mais categorizados comerciantes do Rio não escondem o seu entusiasmo pela idéia e mostram-se preocupados, mesmo, com a maneira como o mais depressa possivel, atingir o seu destino, sem contratempos, o precioso carregamento daqueles infelizes brasileiros atingidos por tão grande fatalidade.

Foi o que constatamos, ontem, em rapida "enquete" que realizamos.

APOIO UNANIME DO COMERCIO

Podiamos dizer, já, que o comercio carioca apoia unanimemente o "Trem de Solidariedade."

Dos comerciantes que a respeito ouvimos ontem, todos elementos de projeção na classe, não houve um só que regateasse a sua colaboração. Todos acharam magnifica a iniciativa deste jornal e se prontificaram imediatamente a concorrer para tornar realidade, dentro do mais breve espaço de tempo, pois a urgencia, no caso, é fator importantissimo, e ajuda que o povo do Distrito Federal prestará ás vitimas da catastrofica inundação. Era isso, aliás, o que esperavamos, considerando que o comercio do Rio sempre se associou a todas as campanhas humanitarias.



O primeiro negociante que ouvimos foi o sr. Angelo Fernandes Gonçal. E' espanhol e chefe da firma proprietaria do Bar e Restaurante Hanseatica.

— Estou disposto a prestar a maxima colaboração — disse-nos.

(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª secção)

50 MIL CRUZEIROS PARA O "TREM DE SOLIDARIEDADE"

A firma Klabin Irmãos abre a lista de donativos — Segue-se o Banco da Lavoura de Minas Gerais — Como poderão ser feitos os donativos em dinheiro

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, vários foram os telefonemas que recebemos, transmitindo-nos os donativos em dinheiro para a aquisição de generos que deverão ser transportados pelo "Trem de Solidariedade" para as populações flageladas mineira e fluminense.

O primeiro donativo que recebemos veio da firma Klabin & Irmãos, a qual nos comunicou encontrar-se á disposição do O JORNAL, na caixa de seu estabelecimento no Rio, á Rua Buenos Aires 6, a importancia de trinta mil cruzeiros, (Cr$ 30.000,00), destinados ao "Trem de Solidariedade".

Poucos minutos depois, um telefonema de Belo Horizonte, transmitido pelos nossos colegas do "Estado de Minas", nos fazia saber que o Banco da Lavoura de Minas Gerais havia aderido imediatamente á nossa iniciativa. O sr. José Bernardino Alves, seu diretor, comunicára ao "Diarios Associados" que aquele estabelecimento de crédito subscrevia a importancia de vinte mil cruzeiros (Cr$ 20.000,00), importancia essa que se encontrava desde já á disposição do "Trem de Solidariedade", na sucursal do Banco da Lavoura, no Rio de Janeiro.

Seguindo-se a essas desvanecedoras manifestações de solidariedade com as populações flageladas e de cooperação com a campanha dos "Diarios Associados", outras e diversas consultas, partidas de gente de todas as classes, nos foram feitas sobre a forma com que poderiam ser feitos donativos em dinheiro para o "Trem de Solidariedade".

Abriu-se assim espontaneamente, através de gestos que honram a sensibilidade do povo carioca, a lista de donativos em dinheiro para o "Trem de Solidariedade". Assim, todos aqueles que desejarem contribuir dessa forma para mitigar a dôr e o sofrimento de alguns milhares de brasileiros, atingidos por uma calamidade sem precedentes em nossa história, podem desde logo oferecer a sua contribuição material. Os donativos em dinheiro devem ser enviados, por cheque ou vale postal, com o seu fim devidamente especificado, para a Gerencia do O JORNAL ou do "Diario da Noite", á Avenida Venezuela 43, Rio de Janeiro. Diariamente publicaremos a lista de donativos e contribuintes.